

Relações entre Mídia e Democracia

Lígia Mota – Prof. Dr. Paulo MacDonald (orientador)

1. Introdução

Como em muitos países das Américas Central e do Sul, no Brasil, a propriedade dos meios de comunicação está nas mãos de poucas famílias, muitas vezes relacionadas à classe política. Assim, ligam-se os discursos e os ideais defendidos pela mídia aos interesses políticos e econômicos de seus proprietários, os quais prejudicam enormemente a qualidade da informação difundida, muitas vezes expondo os fatos de forma não condizente com a realidade, justamente a fim de defender tais interesses.

2. Objetivos

O presente trabalho nasce do interesse de se compreender as relações entre democracia e mídia, dada a maneira como esta pode influenciar o debate político, observando seu poder enquanto formadora de opinião e considerando que existe a concentração e o monopólio de informação, conforme já exposto acima.

3. Metodologia e Fundamentação

A metodologia utilizada consiste na leitura de diversas obras indicadas pelo orientador, que tratam de liberdade de expressão e democracia, além de relatos das maneiras como fatos podem ser distorcidos e os motivos por que essa distorção ocorre. A autora busca, assim, teorizar como a mídia influencia a população em geral, como cria agendas de discussões e forma opiniões, e os efeitos que essa influência pode ter para a democracia.

4. Resultados

1. Se os noticiários são o principal meio de difusão de informações, eles possuem grande influência na percepção que a sociedade tem a respeito de determinados assuntos e fatos,

dependendo de como estes são expostos. Há, porém, a possibilidade de esses fatos serem omitidos ou manipulados com a finalidade de sustentar ou defender os interesses particulares dos controladores das mídias;

2. considerando que os meios de comunicação com maiores audiências estão nas mãos de poucas pessoas, se torna quase impraticável que outras opiniões, não contempladas pela grande mídia, recebam a devida divulgação; ao contrário, é comum que esta tente ocultá-las.

5. Conclusões

Se há unilateralidade do discurso, isto é, se apenas um ponto de vista for conhecido, não haverá confronto de pensamentos; se apenas uma versão dos acontecimentos for divulgada, não haverá questionamento quanto à veracidade do que é dito nos jornais. Portanto, não havendo pluralidade, torna-se inviável qualquer reflexão a respeito dos fatos, das ideias; mas uma mera absorção de ideias, argumentos e preconceitos.

Assim, percebe-se o efeito nocivo desse desequilíbrio à sociedade democrática, que pressupõe a possibilidade de livre circulação de ideias, de opiniões, para que o efetivo debate sobre os acontecimentos seja viável.

6. Bibliografia Básica

1. ROWBOTTOM, Joseph. **Democracy Distorted**. University of Cambridge: New York, 2010.
2. ECO, Umberto. **Cinco Escritos Morais**. Record LTDA: Rio de Janeiro, 2014.
3. WALLRAFF, Günter. **Fábrica de Mentiras**. Editora Globo: Rio de Janeiro, 1990.
4. BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão seguido de A Influência do Jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Jorge Zahar Editor LTDA: Rio de Janeiro, 1997.

